

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE: FOGUS I

ANA ESCOVAL

Professora Associada

Departamento de Políticas e Gestão de Serviços de Saúde
Escola Nacional de Saúde Pública/Universidade NOVA de Lisboa

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho natural." Albert Einstein

ANTECEDENTES...

Em 2010, foi celebrado um Protocolo de Colaboração entre a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP/UNL) e a Clínica Sagrada Esperança (CSE), que visava dar formação em Gestão para Chefiar uma Formação em Secretariado Clínico, entre outras áreas científicas. Uniram-se vontades, competências e visões e foram desenhados vários tipos de formação que procuravam responder às necessidades formativas dos profissionais da CSE. Ao todo, foram envolvidos cerca de 180 profissionais.

Ainda em 2010, foi feito um novo desafio. Para além de se preparar formação em gestão para profissionais em exercício, foi decidido que seria promovido um curso para a formação de jovens gestores. Nascia, assim, o I Curso de Formação em Gestão de Unidades de Saúde (FOGUS I).

A VISÃO ...

Esperava-se que a introdução de dispositivos de formação e a elaboração de um programa de conhecimentos e saberes para a gestão em Saúde, tendo como referência os saberes profissionais, habilitasse os futuros gestores para a prática profissional, mobilizando-os na sua utilização em diversos contextos do trabalho quotidiano.

Sabia-se, também, que era necessário garantir que as formações cultural, científica, pedagógica e disciplinar estivessem vinculadas à formação prática, consolidando, assim, uma Teoria de Formação/Ação.

A análise das matérias a incluir deu-se, por isso, a partir de dois enfoques: primeiro, procurou-se apreender como se definem saberes numa perspectiva conceptual e, depois, identificaram-se indícios de alternativas de natureza teórica e prática para a formação inicial de gestores.

A importância destes estudos foi atribuída, em grande parte, ao seu potencial no desenvolvimento de acções formativas que vão além de uma abordagem académica, envolvendo as dimensões pessoal, profissional e organizacional das profissões de Saúde.

OS DESTINATÁRIOS ...

O FOGUS dirigia-se a profissionais com qualificação académica superior (licenciatura) que trabalhassem na CSE ou noutras instituições em Angola, e que procurassem formação específica para assumirem posições/cargos de gestão intermédia.

A principal finalidade desta formação era preparar profissionais de excelência para o exercício de actividades de gestão em diversas estruturas organizativas, quer da CSE, suas extensões e parcerias, quer, eventualmente, em outras instituições. Através deste Curso, os formandos receberiam os saberes e instrumentos gestionários adequados e necessários a um trabalho mais efectivo, no sentido da prestação eficiente de cuidados de elevada qualidade, tendo acesso ao melhor e mais actual conhecimento nesta área, no País.

ENDEREÇOS PARA CORRESPONDÊNCIA:

INSTITUIÇÃO: Escola Nacional de Saúde Pública/Universidade NOVA de Lisboa

ENDEREÇO: Av. Padre Cruz, 1600-560 Lisboa

EMAIL: anaescoval@ensp.unl.pt

TELEFONE: (+351) 217 512164

SITE: <https://www.ensp.unl.pt/>

FAX: (+351) 217 582754

O PLANO (DE ESTUDOS) ...

O Plano de Estudos do FOGUS, aprovado pelo Conselho Científico da ENSP/UNL, contemplava um conjunto de Unidades Curriculares de frequência obrigatória, que se desenvolveriam ao longo de 17 meses e concretizariam em três fases: Tronco Comum (unidades curriculares de natureza teórico-prática, agregadas em oito áreas científicas); Seminário da Especialidade (organizado em quatro áreas, de entre as quais cada aluno, obrigatoriamente, frequentaria uma) e Trabalho de Campo/Projecto.

O plano curricular era constituído por 18 módulos curriculares, acrescidos de conferências, seminários, workshops e mesas redondas, perfazendo um total de cerca de 800 horas de leccionação presencial. O FOGUS contemplava, ainda, duas disciplinas extracurriculares, da responsabilidade pedagógica da CSE, designadamente, o Português-Técnico em Saúde e o Inglês-Técnico em Saúde.

O FOGUS foi, assim, constituído por um conjunto de disciplinas do domínio da gestão adequadas ao sector da Saúde, tendo por finalidade, atentas as especificidades próprias do sector, proporcionar conhecimentos sólidos e capacitar os actuais e futuros gestores intermédios de instrumentos gestionários, de modo a que a CSE e outras organizações de saúde, que pretendessem integrar a formação, continuassem na senda da promoção da qualidade dos cuidados de saúde, com garantia da melhor eficiência e efectividade dos serviços. E, sobretudo, tendo sempre presente o primado do doente.

AS PESSOAS ...

Uma palavra de reconhecimento aos dirigentes da CSE que, com visão e determinação, se envolvem e lutam por uma permanente actualização dos seus quadros e pela criação de pólos de diferenciação ao nível da formação e da investigação/acção... Isso faz e cria a diferença. É importante realçar o Dr. Rui Pinto, pela sua capacidade de acreditar e lutar todos os dias e pelo muito que a todos nos tem ensinado a aprender.

Para o desenvolvimento, acompanhamento e adequação de um projecto deste tipo, foi também fundamental a total envolvência da direcção da ENSP/UNL e a nomeação de uma coordenação integrando as duas organizações envolvidas.

Acresce igualmente a importante nomeação de tutores locais, coordenados pelo Dr. Raul Feio e Dr. Jorge Lima, que não só acompanharam todo o processo académico, como ainda contribuíram para a adequação das matérias ao contexto local, num exercício de grande disponibilidade e generosidade para com os docentes e alunos.

De referir que, não existindo localmente a figura de serviços académicos, fundamentais em todo o processo de desenvolvimento dos cursos, optimizámos o seu desenvolvimento através do Centro de Formação da CSE, que, com profissionalismo, competência e dedicação, assegurou todas as actividades de apoio às acções académicas da formação que têm sido ministradas.

O QUE ALCANÇÁMOS (EM CONJUNTO) ...

Os jovens envolvidos tinham um sonho: aprender, crescer, responder aos desafios que a CSE lhes colocava. O sonho tornou-se realidade e demos corpo ao que veio a tornar-se uma formação de referência: o FOGUS.

Este projecto tornou-nos a todos pessoas melhores e mais completas com o muito que nos foi possível vivenciar.

Foi uma longa caminhada, desde o dia 1 de Julho de 2013, em que foram feitas as provas de selecção para o FOGUS I e foram admitidos os 30 candidatos – médicos, enfermeiros, técnicos de saúde, economistas e outras profissões - e em que só 2 eram externos à CSE. Destes, 21 já finalizaram o seu processo académico.

A 19 Julho de 2013, foi oficialmente iniciado o FOGUS I e a 17 de Maio de 2014, foi proferida a Conferência de Encerramento da componente académica. Finalmente, a 25 de Março de 2015, às 17 horas, realizou-se o primeiro júri para discussão do primeiro Trabalho de Projecto.

Dos trabalhos já finalizados e discutidos, importa realçar alguns dos temas aprofundados:

- Custos directos dos acidentes de trabalho ocorridos com profissionais da CSE;
- O Cliente no processo de avaliação do Serviço de Urgência da CSE;
- Tempo de espera no Serviço de Urgência de Pediatria da CSE;
- Clientes atendidos sem marcação. O caso concreto das consultas de Ginecologia;
- Contributo para optimização do circuito de manutenção técnica na CSE: os casos do serviço de fisioterapia e terapias de reabilitação, da unidade de cuidados intensivos e da imagiologia;
- O processo de dispensa de medicamentos para o tratamento da malária na farmácia externa da CSE;
- Percepção dos enfermeiros sobre o processo de avaliação de desempenho na CSE;
- Tempo de espera para a realização de consultas de Ginecologia e Obstetrícia no serviço de Consultas Externas da CSE;
- Análise do absentismo dos profissionais de enfermagem da CSE;
- Avaliação da satisfação dos clientes do serviço de radiologia da CSE;
- A gestão de stocks de medicamentos;
- Impacte financeiro da caducidade dos prazos de validade dos medicamentos na CSE;
- A influência da Fisioterapia em indicadores de qualidade da UCI da CSE;
- Análise do conteúdo dos formulários de consentimento informado da CSE;
- Avaliação do desempenho dos fornecedores internos da unidade de cuidados intensivos da CSE;
- Sistema de distribuição do medicamento por Unidose na CSE;
- Avaliação da satisfação profissional dos fisioterapeutas e terapeutas de reabilitação da CSE.

A experiência da realização da 1ª Edição e a sua produção científica levaram-nos a acreditar que

deveríamos continuar e consolidar esta aprendizagem. Também a avaliação deste projecto revelou que fomos bem-sucedidos nos nossos propósitos.

O FOGUS tem sido uma experiência de partilha. Os docentes e tutores têm procurado entregar tudo o que sabem, da forma como melhor sabem, mas têm todos também aprendido muito. Tem havido uma grande reciprocidade. A troca de experiências de vida e de trabalho, ao longo das diferentes temáticas que foram sendo abordadas, muito enriqueceu as lições, com a disponibilidade e empenho de todos, mesmo em circunstâncias de aprendizagem difíceis, como o trabalho, as deslocações, a família, o cansaço. Todos procuravam estar todos os dias, a todas as horas, ouviam, procuravam aprender. E aprenderam.

Todos nós, que observámos atentos este percurso e evolução, percebemos isso.

Foi extraordinário e, até, comovente, assistir às apresentações públicas dos trabalhos de projecto. O nível de entrega, de exigência pessoal, preocupação e dedicação a que assistimos foi excepcional.

Todos iniciaram, permaneceram e concluíram, com êxito, um caminho académico, profissional e pessoal que – acreditamos – os tornou, para além de melhores profissionais, outras pessoas.

Todos os envolvidos nesta grande equipa estão orgulhosamente felizes por terem caminhado e participado nos projectos destes jovens gestores, esperando ter verdadeiramente contribuído para que, no futuro, alcancem e sejam bem-sucedidos em novos desafios. Sabemos que são capazes.

Nas palavras de Confúcio, filósofo chinês (551 a.C. - 479 a.C.), deixo o desafio maior de continuarmos sempre a caminhada do saber: “Querem que vos ensine o modo de chegar à ciência verdadeira? Aquilo que se sabe, saber que se sabe; aquilo que não se sabe, saber que não se sabe; na verdade é este o saber.”